

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O EstadoClass.: 107Data: 14.12.84

Pg.: _____

**Índios proibidos de cortar
e vender madeira em Ibirama**

Está proibida desde ontem, por ordem do IBDF, a retirada e o comércio de madeira da reserva indígena de Ibirama. As três madeiras que exploram a área (Indústria Madeireira Jost, Rodolfo Gumz e Rosene Rossini) tiveram seus equipamentos paralisados pelos fiscais e 1.120 índios estão sendo alertados para que não continuem cortando porque não terão para quem vender. Hoje eles receberão esta notícia da boca de seus representantes, que ontem pela manhã estiveram na Delegacia do IBDF para uma reunião com o delegado Rogério Ulisses Aruda, com o Secretário da Agricultura, Vilson Kleinübing e com o representante da Funai, o engenheiro florestal Nuno Fernando Dias. Mais uma vez, apesar de esperado, o delegado da Funai, indigenista Eustáquio Machado, não compareceu.

O Secretário da Agricultura fez duas propostas para tentar solucionar o problema da reserva de Ibirama, onde nos últimos meses os índios vêm cortando madeira indiscri-

minadamente para pagar suas dívidas com o comércio local. "As toras estão sendo vendidas a preço de banana", disse o Secretário, que propôs no futuro a venda racional de madeira, com um projeto de reposição florestal fiscalizado pelo IBDF e a realização de um projeto agrícola — com apoio da Secretaria — para que os índios encontrem novas formas de subsistência.

CACHIMBO DA PAZ

A reunião de ontem teve momentos tensos porque houve troca de acusações mútuas entre os índios e o representante da Funai. Apesar da ordem para paralisar o corte na semana passada, os índios continuaram retirando madeira da reserva. Por outro lado, eles alegam que há tempo estão esperando a liberação do dinheiro da indenização dos prejuízos das enchentes, quando tiveram sua reserva inundada. A indenização é de Cr\$ 370 milhões, mas o processo ainda está no Rio de Janeiro e não se tem informações de quando será concluído.